

TROMBOSE VENOSA CEREBRAL PÓS COVID-19

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 2^a edição, de 16/08/2021 a 20/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-52-4

LOUREIRO; Brenno Bianchoni¹, BARROS; João Augusto de Almeida², CRESTANI; Isabela³, COSTA; Cauê Faquim⁴, MONTIJO; Mireli Martins⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Trombose Venosa Cerebral (TVC) é uma doença cerebrovascular causada pela interrupção da circulação dos seios venosos e/ou das veias cerebrais por coágulos. Após a emergência da pandemia de Covid-19, foram registrados casos de TVC relacionados à infecção do Sars-CoV-2, visto que uma das reações possíveis dessa doença é o desequilíbrio da coagulação sanguínea, aumentando, portanto, o risco de TVC no período pós-patogênico. **OBJETIVO:** O objetivo foi compreender a relação da TVC como uma complicação da infecção pelo novo coronavírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual buscou evidenciar o panorama das pesquisas relacionadas ao tema. Foi realizada uma busca avançada, utilizando os artigos indexados nas bases eletrônicas PubMed e LILACS, no ano de 2021. Foram consideradas publicações científicas na literatura nacional e internacional, empregando descritores previamente selecionados: COVID-19; Trombose Venosa Cerebral; e Complicação Trombótica. Além disso, para auxiliar a estratégia de pesquisa, foi utilizado o operador booleano “AND”. Foram considerados artigos de todos os tipos de delineamentos metodológicos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. **RESULTADOS:** A estratégia de busca resultou em 64 artigos, sendo selecionados um total de 5 para compor o corpo de análise deste resumo. A partir da análise das publicações científicas, pode-se observar que, juntamente com a alteração da coagulação sanguínea decorrente da infecção pelo vírus Sars-CoV-2, aumenta-se o risco de obstrução de veias cerebrais por coágulos. Estudos mostram que, em relação aos pacientes infectados, a taxa de prevalência para TVC é de 0,3%. O quadro clínico é bastante grave, sendo caracterizado por cefaleia aguda, acompanhada de crises convulsivas, disfasia, alterações do nível de consciência e até coma. Ademais, nota-se que alguns grupos estão mais suscetíveis à trombose, como obesos, diabéticos e tabagistas, já que apresentam fragilidade significativamente maior frente à infecção da COVID-19. O diagnóstico é confirmado por meio de exames de neuroimagem, como Tomografia Computadorizada de Crânio (TC), Ressonância Magnética (RM) e, em casos mais específicos, Venografia por TC. Já o tratamento consiste na administração de terapia anticoagulante, alívio sintomático e, caso seja necessário, drogas anticonvulsivantes. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se que as complicações devido à infecção do vírus SARS-CoV-2 prejudicam a circulação sanguínea, o que aumenta o risco de ocorrência de Trombose Venosa Cerebral. Dessa forma, é evidente a necessidade das medidas preventivas que visam evitar a propagação do vírus e a procura de atendimento médico em caso de suspeita de hipercoagulabilidade sanguínea, para evitar complicações decorrentes da obstrução venosa cerebral.

PALAVRAS-CHAVE: Complicação trombótica, COVID-19, Trombose Venosa Cerebral

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), brenno.loureiro@unemat.br

² Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), joao.barros@unemat.br

³ Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), isabelacrestani@hotmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), cauefaquimcosta@gmail.com

⁵ Médica pela UNIFACIMED - Neurologista pela Congregação Divina Providência/Hospital Santa Isabel, mireli989@hotmail.com